

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

A DIFUSÃO DE ARQUIVOS E O BANCO DE IMAGENS DARCY RIBEIRO

Autor: Claudio Oliveira Muniz

Fundação Oswaldo Cruz - Casa de Oswaldo Cruz

Mestrando em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde

Endereço eletrônico: claudioliveiramuniz@gmail.com

1 – APRESENTAÇÃO

O Banco de Imagens Darcy Ribeiro é um arquivo de fitas de vídeo que foi criado em 1999, na Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch (ETEAB), uma das unidades da Fundação de Apoio as Escolas Técnicas (FAETEC), em São Cristóvão, no Rio de Janeiro, que oferece o Ensino Médio Técnico e Profissionalizante. O objetivo desse artigo é apresentar uma proposta de difusão de arquivo para o Banco de Imagens Darcy Ribeiro, tendo como seu elaborador o mestrando Claudio Oliveira Muniz, professor da ETEAB e pesquisador do Banco de Imagens Darcy Ribeiro.

O acervo do Banco de Imagens Darcy Ribeiro é oriundo dos projetos de vídeoeducação do Núcleo de Teleducação, subordinado a Secretaria Extraordinária de Projetos Especiais, e coordenados por Darcy Ribeiro, idealizador dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPS), que funcionaram de 1983 a 1987, e de 1991 a 1996. O Núcleo de Teleducação foi uma produtora e emissora de TV que ocupou o prédio, onde hoje encontra-se a ETEAB, em 1991. Muitas das decisões relativas às políticas de implantação dos CIEPS foram decididas nesse local.

O Banco de Imagens Darcy Ribeiro é um espaço de 90 m² e reúne os acervos dos programas Educação pela TV, Rede Escola, Coleção CPAV (Centro de Produção Audiovisual) e a Coleção ETEAB, sendo 4500 fitas de vídeo, com 8000 horas de gravações e 600 programas. Parte desse acervo encontra-se digitalizado em DVD's, na memória de dois computadores e um servidor portátil externo (HD de 1 Terabit).

A ETEAB é uma escola muito procurada por jovens de diversos segmentos e recebeu esse nome em homenagem a Adolpho Bloch, proprietário da TV Manchete. A faixa etária dos alunos da ETEAB é entre 14 e 18 anos, com perfil socioeconômico variado. A ETEAB iniciou as suas atividades em 10 de agosto de 1998 com os cursos de Publicidade e Propaganda, Turismo, Eventos e Produção de Televisão (PTV), com as habilitações em câmera, técnico de edição, técnico em captação de áudio, técnico em

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

produção e técnico em gerenciamento de informações. Estima-se que o prédio da ETEAB tenha sido erguido em 1950 e idealizado para ocupação de algum órgão administrativo do antigo Estado da Guanabara.. Na década de 80, o prédio ainda foi ocupado pelo Centro de Treinamento para Professores de Ciências no Estado da Guanabara (CTPCG), que ao longo de sua história, teve outros nomes: Centro de Ciências do Estado da Guanabara (Cecigua) e Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro (Cecierj), transformado em uma autarquia vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação, em 1990. O prédio ainda abrigou a FAPERJ

2- JUSTIFICATIVA

A necessidade da elaboração de uma proposta de difusão de arquivos para o Banco de Imagens Darcy Ribeiro se dá pela notória especialização do acervo em vídeoeducação, por ser a mais completa coleção dos programas Educação pela Tevê e Rede Escola; pela possibilidade de servir de laboratório técnico para os alunos do curso de PAV, através da preservação e conservação do acervo audiovisual, da reparação e manutenção dos equipamentos necessários para exibição das fitas de vídeo, da visualização dos programas, das decupagens dos seus conteúdos, das transcrições, das cópias de originais, dos procedimentos de rotinas e de atendimento ao público e pelo interesse de pesquisadores que buscam o Banco de Imagens Darcy Ribeiro como fonte de pesquisa.

3- OBJETIVO GERAL

Realizar duas mesas redondas e uma exposição temporária na ETEAB, em 2022, ano do centenário de nascimento de Darcy Ribeiro, que irão contemplar as discussões e debates acerca do perfil de Darcy Ribeiro, como educador, pensador e sonhador de um ensino público, gratuito, integral e libertário para todos. O registro desses eventos irá gerar um catálogo, responsável por guardar, através de fotos, textos, artigos e entrevistas as memórias desses eventos.

4 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) situar o Banco de Imagens Darcy Ribeiro, através do seu contexto histórico e descrever as etapas que levaram a sua formação, a partir das coleções audiovisuais que o compõem. Também serão registradas as iniciativas do período em que Darcy Ribeiro esteve à frente dos programas educacionais no Estado do Rio de Janeiro, a criação do Núcleo de Teleeducação e a inauguração da ETEAB; b) descrever como funciona o Banco de

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Imagens Darcy Ribeiro, as suas realizações desde a sua fundação, as solicitações de pesquisa que foram registradas, os projetos que se encontram relacionados a ele, os projetos apresentados aos editais de fomento das instituições responsáveis, a parceria com outros setores da ETEAB, o apoio da FAETEC, os contatos e as possibilidades de crescimento e propostas; c) definir a realização dos eventos no ano de 2022, estabelecer os temas e os convidados para as mesas redondas; escolher a comissão de organização com os alunos e estabelecer os contatos com as instituições que tenham interesse em viabilizar um possível apoio. Serão definidos os planejamentos para a exposição, a escolha do melhor local para a realização dos eventos, a seleção de uma programação audiovisual com o acervo do Banco de Imagens Darcy Ribeiro, decidir sobre as condições de acesso do público externo à ETEAB, a definição das peças expositivas, contatos com instituições que possam interessar-se na confecção do catálogo. A confecção do catálogo tem como objetivo propiciar o registro das comemorações do centenário de Darcy Ribeiro para a memória institucional da ETEAB e auxiliar na difusão do acervo do Banco de Imagens Darcy Ribeiro.

5- METODOLOGIA

A metodologia está pautada na leitura de fontes bibliográficas e fontes primárias documentais. A consulta dos artigos de periódicos auxiliou na compreensão e na ampliação dos conhecimentos sobre difusão de arquivos. O levantamento literário proporcionou o acesso as reflexões sobre o contexto patrimônio, memória e educação. Sobre o levantamento de fontes primárias documentais buscamos informações que tratem da trajetória dos acervos do Banco de Imagens Darcy Ribeiro e a influência política dos CIEPS sobre o nosso objeto de estudo, além das propostas de vídeoeducação. Para isso ampliaremos as nossas pesquisas na secretaria e na direção da própria ETEAB, no Centro de Memória, no próprio Banco Darcy Ribeiro, no CEMEF e na Fundação Darcy Ribeiro.

6 – PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Sobre difusão de arquivos tomamos como fonte principal a Revista Acervo, número 25, de 2012, e número 33, de 2020, do Arquivo Nacional; a Revista do Arquivo, número 10, de 2020, do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP) e a Revista Informação Arquivística, número 4, de 2015, da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ). Da Revista Acervo utilizamos o artigo de BARROS (2020) que trata

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

da importância da gestão na difusão dos arquivos, o artigo de ROCHA (2020) abre espaço para a opinião dos usuários no programa “Com a palavra o usuário”, o artigo de CABRAL (2012) destaca a participação da comunidade sobre o tema e o artigo de BARBOSA (2012) destaca a experiência do APESP sobre difusão. Da Revista do Arquivo utilizamos o artigo de CHAVES (2020) e a crítica sobre as tradicionais políticas utilizadas, além do editorial da revista, por último utilizamos o artigo de ZAIA (2020) onde apresenta a sua experiência em escolas de São Paulo. Utilizamos também o artigo de ROCKEMBACH (2015), na Revista Informação Arquivística, que analisa a difusão como função comunicacional.

O levantamento literário analisa e reflete sobre os acervos patrimoniais no contexto Memória, Educação e Acervos, para isso, utilizaremos o texto de CAMARGO (2009). Consideramos também as observações de CHUVA (2009) sobre a memória afetiva no contexto do Banco de Imagens Darcy Ribeiro, além dos textos do site Exporvisões, de ALONSO (2020) e MAGALHAES (2020); e a reportagem de PACHÁ e KRAUSE (2020). Também utilizaremos RIBEIRO (1986) e FREIRE (2001) para nos embasarmos sobre os desafios e as dificuldades que existem entre a associação da pedagogia e da educação com a tecnologia, e ampliaremos os conhecimentos sobre organização de um acervo pessoal com HEYMANN (2005).

7 – PESQUISA DOCUMENTAL

Sobre o levantamento de fontes documentais primárias vamos buscar informações que tratem da criação do Banco de Imagens Darcy Ribeiro, da formação dos acervos, da influência que a política de implantação dos CIEPS teve sobre o nosso objeto de estudo e as propostas de videoeducação. Com isso iremos sistematizar a difusão do arquivo através das participações em editais que já ocorreram na FAPERJ. Também utilizaremos o Plano de Gestão da ETEAB, redigido na Gestão 2018-2020 e o Regimento Norteador das Unidades Escolares da Educação Básica /Técnica da Rede FAETEC. Também iremos pesquisar sobre algum documento referente ao Núcleo de Teleducação na secretaria e na direção da ETEAB, no Banco Darcy Ribeiro, no CMEAB (Centro de Memória da Adolpho Bloch), no CEMEF e na Fundação Darcy Ribeiro. Utilizaremos o artigo de SILVA (2017) para a leitura sobre o histórico do Banco de Imagens Darcy Ribeiro

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

enquanto projeto associado ao CEMEAB, além do periódico publicado pelo gabinete de Darcy Ribeiro no Senado Federal, em RIBEIRO (1991).

8 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A promoção e a disponibilização da informação permanecem como prioridades e garantias no texto constitucional brasileiro, no inciso XXXIII, do artigo 5º: “Todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade ressalvados aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado.” (Constituição Federal do Brasil, 1988).

Os arquivos são instituições que guardam informações e que servem a diversas finalidades e a diferentes usos, sejam eles administrativos, históricos, jurídicos e culturais, e representam um tipo de conhecimento único, resultado de atividades pessoais ou institucionais, carregando consigo indícios, vestígios e provas, para conclusões relativas às atividades e às situações que as geraram. Os arquivos são, portanto, dignos de confiança porque captam as informações sobre os fatos, as suas causas e as consequências, além de preservarem e estenderem no tempo e na memória a evidência desses fatos.

A difusão de arquivos é uma das práticas que busca ampliar o direito à informação levando à população documentos dispersos e sem publicidade. ROCKEMBACH (2015) apresenta um entendimento dessa prática mediante a participação da tecnologia,

“... a difusão em arquivos consiste na busca de estratégias que visem a acessibilidade (facilitar o acesso, procurar vencer as barreiras tecnológicas e linguísticas), transparência (tornar público), atingir determinado público (através do marketing e demais ferramentas auxiliares), entender qual é o público (estudo de usuários e comportamento informacional), estudar as competências informacionais do público (literacia informacional / educação informacional, distinguindo-a da educação patrimonial), realizar a mediação (selecionar, filtrar, acrescentar qualidade informacional na recuperação de conteúdos), procurando uma maior proximidade dos usuários à informação contida nos acervos, por meio de vários canais de comunicação ou aqueles considerados mais adequados, considerando três vértices principais: os usuários, o conteúdo e a tecnologia.” (ROCKEMBACH, 2015, pág. 113).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

A difusão de arquivos proporciona a amplitude editorial, cultural e educativa, “para além” das competências precípua e acentua o seu principal objetivo que é atender ao social. BARBOSA (2012) chama a atenção para o desconhecido e para o que necessita de novas leituras. “Sua importância está em chamar a atenção para o que está guardado; em um arquivo público, em dar publicidade ao que já é público, mas que muitos não conhecem; em construir, através do conhecimento desse patrimônio, a noção do seu valor” (BARBOSA, 2012, pág. 46).

A difusão de arquivos auxilia na reorganização periódica dos documentos e na salvaguarda de seus pressupostos evidenciados nas revistas dos arquivos, sejam elas eletrônicas ou impressas. Essas mídias permitem a segurança que em muitos casos, no impresso seriam passíveis da deterioração ou do desaparecimento. As revistas de arquivos, enquanto recursos e ferramentas de difusão, atendem a prevenção, estabelecendo referências a recuperação ou ao resgate do que pode vir a se perder.

“Tomando de forma mais restrita a concepção de preservação documental, observamos, pelas experiências editoriais dos arquivos, que publicar livros e periódicos não apenas compunha a parte principal de uma política de difusão, mas também uma ação do âmbito da prevenção, da sobrevivência da informação contida em tão frágil suporte físico como o papel. Essa preocupação é encontrada na fala de diversos diretores de arquivos pelo Brasil... “(BARBOSA, p. 45-66, 2012).

Na pesquisa histórica, por exemplo, a aproximação com o objeto de consulta permite a descoberta de variadas perspectivas o que é considerado importante para os estudiosos. A difusão de arquivos proporciona essa condição de acesso a documentos que se encontram por serem revelados. A forma em que os documentos são agrupados irá influenciar no resultado da consulta e da pesquisa, facilitando ou não o acesso às informações. O estudo dos usuários da instituição conduz a participação na utilização das funções do arquivo ao revelar o perfil do pesquisador, seus interesses e possibilidades de pesquisa contribuindo para que o arquivo se aproxime cada vez mais a sua condição de um espaço de utilidade pública.

“Comunicação institucional é forma discursiva de representação do sujeito social que a emite. Podemos pensar que a melhor comunicação é aquela que, efetivamente, difunde a essencialidade, as atividades finalísticas, a missão da entidade da forma mais integral possível. Além disso, que consiga atingir,

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

antes de tudo, o seu público principal, e almejar o maior número possível de contatos. Nesse sentido, é recomendável que a inteligência institucional realize estudos do seu público e procure hierarquizar prioridades e estratégias metodológicas para atendê-lo de forma mais eficaz. Ou seja, deve haver muita racionalidade no planejamento da política de difusão nessas instituições tão carentes de recursos, como são os arquivos.” (CHAVES, 2020, Revista do APESP, Editorial, pág. 7).

Para BARROS (2020) a difusão de arquivos soma-se às ações, “vise promover, divulgar, engajar e informar à comunidade de usuários e potenciais usuários de uma instituição arquivística” respeitando o “princípio da proveniência”: 1) documentos originais de um mesmo órgão produtor não deverão ser misturados com aqueles de outros órgãos produtores e 2) a ordem original que os documentos foram criados e custodiados deve ser mantida.

“Complementado esta visão, Millar (2002) propõe três pontos fundamentais da proveniência arquivística: 1) a história de quem criou ou de quem acumulou os documentos, focada no criador, não nos documentos; 2) a história dos documentos de arquivo ou história contextual: como foram criados e usados, quando e por quê; 3) a história da custódia dos documentos, das transferências, ou seja, uma perceptiva arqueológica de como eles foram depositados nas instituições arquivísticas” (BARROS, 2020, pág. 69)

CHAVES (2020), entretanto, apresenta questões importantes sobre o papel da difusão de arquivos e a sua participação única e exclusiva em projetos de educação. “Qual o papel de um serviço educativo em uma instituição “cabeça de sistema” com um vultoso desafio de trabalho e gigantesco público usuário, porém carente de informações básicas sobre as funções dos arquivos?” (CHAVES, 2020, pag.58). Para o autor, a difusão não valoriza às atividades fins do APESP, por exemplo, ao suprimir ações e discriminar propostas que poderiam reunir a divulgação de documentos às técnicas arquivísticas. A difusão tradicional, segundo CHAVES é voltada para o historiográfico, auxílio do acervo ou complementação pedagógica em exposições, visitas guiadas, publicações, calendários, dentre outras iniciativas, deixando de lado as questões intrínsecas e técnicas que são o cotidiano dos arquivos.

“Partia-se do pressuposto de que vigia concepção não aderente ao perfil institucional e de que o setor de difusão operava para apenas uma parte de suas múltiplas dimensões, enxergava o seu acervo de forma muito restrita e se

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

baseava em modelo educativo que negligenciava conhecimentos próprios da arquivologia, com foco para público estudantil escolar do ensino médio e fundamental.” (CHAVES, 2020, pág. 55)

A crítica propiciou a adoção de um “circuito de difusão” mediante o processo: estudo da produção (e do ritmo) nas áreas técnicas para se conceber o planejamento de difusão (anual e mais) => estudo de efemérides capazes de potencializar eventual abordagem temática, a partir da produção das áreas técnicas e do potencial do acervo => feitos esses estudos, elaboram-se planejamento e produção de eventos => realização de eventos e de exposição física com máxima exploração temática, mas ressaltando-se os trabalhos arquivísticos => realização de seminários de lançamento e eventos de capacitação durante a vigência da exposição => transformação da exposição física em virtual => transposição do tema para o formato da publicação periódica e, se possível, em outras publicações => lançamento de periódico semestral.

ZAIA (2020, pág. 60), destaca o desenvolvimento da empatia na memória institucional a fim de resguardar informações que busquem a construção da educação pública no estado de São Paulo. Esse aspecto apresentado por ZAIA (2020) aproxima-se do que acontece no Banco de Imagens Darcy Ribeiro sobre as coleções ETEAB e CPAV, que tratam essencialmente dos eventos da ETEAB e trabalhos de ex-alunos nos primeiros anos da escola. Das experiências citadas no artigo de ZAIA (2020, pág. 62) sobre as pesquisas em arquivos escolares em São Paulo e os levantamentos históricos relativo as instituições percebemos a necessidade da definição da memória escolar destacada por um critério de cultura empírico e prático.

“O trabalho conjunto entre universidade e escola pública visou promover o encontro entre pesquisa e atividade pedagógica por meio da integração dos diferentes agentes das práticas escolares na produção do conhecimento histórico. O envolvimento de alunos, professores, funcionários e comunidade local com a história da instituição escolar, da qual são sujeitos, possibilitou oportunidades de reflexão sobre as relações entre memória e história, e contribuiu para ações efetivas de solidariedade, de valorização de experiências humanas acumuladas, subsídio à implementação de programas e projetos educacionais culturais, técnicos e científicos que visem à melhoria das condições e da qualidade do ensino. “(ZAIA,2020, pag. 62)

Outro aspecto que aproxima as coleções CPAV e ETEAB da proposta de difusão de acervos é a participação da comunidade e dos usuários na inclusão de documentos

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

produzidos na composição dos acervos mediante propostas de participação efetuadas pela própria instituição. As coleções de CPAV e ETEAB são formadas por trabalhos de avaliação requisitados pelas disciplinas do curso de PAV, além de gravações feitas por ex-alunos dos eventos ocorridos na ETEAB, nos primeiros anos da instituição. A ação destaca a comunidade na tomada de decisões e a construção de sua memória, como observa CABRAL.

“Esse trabalho promove a aproximação dos estudantes com a instituição e a prática arquivística, ao mostrar um lugar de descobertas”, “... e pode ser proposto aos alunos que recriem documentos históricos com outros formatos, como vídeos, desenhos, pinturas, estimulando assim a criatividade e a passagem de sujeitos passivos para ativos nos processos de geração de novos conhecimentos”, (CABRAL, 2012, pág. 38).

Para embasar a nossa análise sobre a questão da memória coletiva, buscamos fazer uso das citações de CHUVA em que (2009, p. 28, apud Le Goff, 1984b, p. 46) a “memória coletiva é não somente conquista é também um instrumento e um objetivo de poder”, e que no Banco de Imagens Darcy Ribeiro se faz presente a partir da proposta de difusão, do reconhecimento e das iniciativas de ressignificação, sob o risco do esquecimento e da deterioração da importância do objeto de nossa pesquisa. Os aspectos de difusão devem levar em consideração a prática e o ambiente em que o Banco de Imagens Darcy Ribeiro se constitui e o que o torna patrimônio, além de espaço de valor. Para analisar o valor histórico incorporado aos acervos do Banco de Imagens Darcy Ribeiro utilizamos Camargo (2009) que desenvolve um argumento favorável contido no livro “Desarquivando a ditadura. Memória e Justiça no Brasil. Volume II”.

Para refletirmos sobre os passos que nortearam a formação pedagógica da coleção do Educação pela TV, principal núcleo de documentos do Banco de Imagens Darcy Ribeiro, necessitamos entender um pouco sobre o que foi a experiência dos CIEPS desenvolvida por Darcy Ribeiro. A implantação dos CIEPS aconteceu durante os dois governos de Leonel Brizola no Estado do Rio de Janeiro, primeiro de 1983 a 1987, e depois de 1991 a 1994. Os CIEPS propunham o ensino integral em nível fundamental e surgiram mediante a preocupação em oferecer um ensino de qualidade aos mais carentes.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Darcy Ribeiro se inspirou em Anísio Teixeira, com a sua Escola Parque¹, instalada no bairro da Liberdade, em Salvador, no estado da Bahia, em 1950, que oferecia a proposta do ensino integral.

Darcy Ribeiro foi o coordenador da Secretaria Extraordinária de Projetos Especiais, em 1991, tendo Maria Yeda Leite Linhares², na Secretaria de Educação. Os CIEPS apostavam na formação autônoma, crítica e participativa. O seu projeto político seguia a concepção filosófica de que o homem deveria ser o construtor do seu próprio conhecimento, a partir de experiências trocadas com o meio que o cerca. Diante disso, não estaria errado afirmar que a base do trabalho pedagógico nos CIEPS foi a experimentação e o incentivo às crianças a pensarem por si mesmas, tomando o conhecimento como reconstrução de experiências.

A formação do cidadão caberia ao professor que também se desenvolve, cresce e forma--se na interação com os alunos, o educador passa, portanto, a ter um papel de mediador. A mediação é o próprio diálogo e a forma do professor se comunicar permite que o torne um parceiro do educando nessa experiente, sendo que o próprio aluno se faz mediador do conhecimento construído.

“Nessa interação, ensinar e apreender não poderia deixar de ser um momento privilegiado do processo de construção do conhecimento, no qual se combinariam aspectos cognitivos e afetivos, o que faria recuperar a própria maneira como os homens fazem a sua História., combinando razão e paixão, não podendo deixar de ser também o momento privilegiado de uma prática pedagógica na qual os sujeitos se caracterizam, “sobretudo por “sentir” passam a adquirir a capacidade de “compreender e saber “, enquanto os que se distinguem por seu “saber” aprendem a “compreender e sentir”, forjando lado a lado uma

¹ O Centro Educacional Carneiro Ribeiro ou Escola Parque é uma instituição de ensino localizada nos bairros da Liberdade, Caixa D'água, Pero Vaz e Pau Miúdo, em Salvador, na Bahia e inaugurada em 1950, por Anísio Teixeira. É considerada uma instituição de ensino pioneira no país por trazer a proposta então revolucionária da educação profissionalizante e integral voltada para os mais carentes. A Escola Parque é resultado do movimento “Nova Escola”, do qual Anísio Teixeira fez parte e que teve a influência dos pensamentos do educador americano John Dewey.

² Maria Yeda Leite Linhares nasceu em 3/11/1921, em Fortaleza, no estado do Ceará e graduou-se em licenciatura em História pela Universidade do Brasil em 1943, com doutorado em História Moderna e Contemporânea pela Universidade do Brasil (1954). Dirigiu a Rádio Mec e foi uma das organizadoras da Passeata dos Cem Mil. Dirigiu o programa de estudos da história agrária, na FGV, na década de 80. Foi secretária municipal e depois estadual de educação, no Rio de Janeiro, compondo a equipe de Darcy Ribeiro responsável pela concepção dos CIEPS. Foi duas vezes secretária de Educação do Rio de Janeiro. Professora emérita da UFRJ foi responsável pela criação do curso de pós-graduação em História na universidade. Faleceu 29/11/2011, no Rio de Janeiro.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

nova concepção de mundo e uma sociedade diferente (RIBEIRO, 1986, p.56)

A luta dos CIEPS era tornar a escola mais democrática e menos elitista, com uma prática a serviço dos interesses populares. Para isso, apostava na valorização da escola como instrumento de apropriação do saber. A condição para que a escola atingisse seus objetivos era garantir a todos um bom ensino, isto é, a apropriação dos conteúdos escolares básicos que teriam ressonância na vida dos alunos. A educação torna-se assim “uma atividade mediadora no seio da prática social global”. O aluno, pela intervenção do professor e por sua própria participação ativa, passa de uma experiência inicialmente confusa e fragmentada para uma visão sintética, organizada e uniforme.

As ideias de Darcy Ribeiro aliam-se às de Paulo Freire quando destaca o uso da tecnologia em favor do aluno abandonando os conceitos atrasados e repressores da “educação bancária”. Docentes e alunos tornam-se protagonistas ao destacar que a educação depende mais da ação do que de uma posição passiva diante do conhecimento:

“A educação não se reduz à técnica, mas não se faz educação sem ela. Utilizar computadores na educação em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Dependendo de quem o usa, a favor de que e de quem e para quê. O homem concreto deve se instrumentar com o recurso da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação” (FREIRE, 2001^a, p.98).

O Educação pela TV foi uma das propostas de valorização do ensino através da videoeducação e detinha os desafios e as dificuldades da associação entre pedagogia e tecnologia, o que demandava reflexão, criatividade e dedicação. A aliança entre tecnologia e educação foi o que guiou essa proposta de aprendizado ao definir o que ensinar aos alunos na busca por uma instrução autônoma, tomando para si as características da comunicação contemporânea e servindo-se de ferramentas que propiciavam uma atitude libertária-participativa, através da objetividade e da valorização de saberes anteriores e inatos. Os programas do Educação pela TV eram transmitidos em canal aberto de televisão e tinham o compromisso de elevar o nível de instrução, e, por conseguinte, a autoestima dos indivíduos pertencentes às classes populares. A experiência de HEYMANN (2005) na constituição do arquivo pessoal de Darcy Riberio,

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

na Fundação Darcy Ribeiro, auxilia a compreender o raciocínio de Darcy sobre os seus projetos e as associações, como foi o caso do Educação Pela TV.

“Essas reflexões buscaram lançar luz sobre o processo de constituição do arquivo Darcy Ribeiro e aceder à lógica que presidiu e continua presidindo à configuração desse conjunto documental que, brevemente, será fonte para muitas pesquisas. Com isso, busquei avançar no exercício de relativizar a associação entre conjuntos documentais de natureza pessoal e memória individual. Busquei, ainda, deslocar o arquivo da posição de "campo" de pesquisa para a de "informante" privilegiado do campo institucional em que se localiza e que lhe confere inteligibilidade, procurando perceber as associações metonímicas que relacionam os três elementos constitutivos de um legado memorial: personagem, arquivo e instituição.” (HEYMANN, pág.54, 2005)

O referencial teórico da análise sobre o Educação pela TV observa a cultura, a tecnologia e a ciência, tendo como contraponto a Educação Humanizada, de Paulo Freire em comparação aos atuais aspectos. FREIRE (1987) demonstra as bases de uma proposta que apresenta soluções cabíveis para os problemas da atualidade, pois estamos em um momento de realidades corrosivas, de desvalorização de saberes, do não reconhecimento das capacidades conquistadas pelo homem anteriormente. O cotidiano é de despreço ao coletivo, identificando-nos com o fútil, com o individual e abandonando os conhecimentos conquistados no fazer mútuo. O autor ainda observa que sem a valorização do outro não há educação, não há mudanças possíveis, e que se não priorizarmos a congregação e a inclusão em um único processo de transformação pouco ou nada acontecerá. A autoinstrução, uma das características do conhecimento adquirido a partir das novas tecnologias, é motivador, proporciona oportunidades, desenvolve liberdade de raciocínio e destaca o papel protagonismo do aluno na sua instrução. Também nesse aspecto a proposta de difusão de acervos faz-se presente como destaca a observação de BARBOSA (2012, pág. 59) “... uma concepção de interatividade entre as partes envolvidas nos programas de educação patrimonial, ou seja, entre o público e o educador. Dessa forma, deixa-se de lado a tal da “prática bancária de educação”³, que concebe o aluno como simples depositário de informação e de valores, anulando qualquer tipo de contribuição a partir de suas experiências e vivências”. O Livro dos CIEPS e o Novo Livro dos CIEPS oferecem a análise de toda a política de implantação dos CIEPS adotada

³ Essa expressão ficou conhecida por meio dos estudos de Paulo Freire.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

por Darcy Ribeiro, bem como as bases teóricas do Educação Pela TV e a proposta de videoaulas.

O Banco de Imagens Darcy Ribeiro preza pelos valores defendidos por seu patrono: um ensino técnico, profissionalizante, público, gratuito e de qualidade, utilizando o que há de mais avançado para difundir o conteúdo pedagógico através de uma programação de series e vídeo aulas. A equipe que mantém o projeto do Banco de Imagens Darcy Ribeiro remete-se ao ímpeto de Darcy Ribeiro para preservar e manter os 600 programas do Educação pela TV e mais de 8000 horas de gravações, que foram produzidos em anos anteriores, sendo considerados como uma das mais bem realizadas experiências em teleeducação já desenvolvidas. O Banco de Imagens Darcy Ribeiro ratifica, portanto, o compromisso da ETEAB com a Educação na busca pelas condições adequadas de preservação, manutenção e conservação dos seus acervos.

9 – BIBLIOGRAFIA

ALONSO, Aline. ‘Derrubar, ressignificar, redimensionar, tutelar e não apagar jamais’. Site:Exporvisões, Miradas afetivas sobre museus, patrimônio e afins. <https://exporvisoes.com/2020/07/15/derrubar-ressignificar-redimensionar-tutelar-e-nao-apagar-jamais/> Acesso em 20/07/2020.

BARBOSA, Andresa Cristina Oliver; SILVA, Haike Roselane Kleber da; Difusão em Arquivos Definição, políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo, Revista Acervo, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 45-66, jan./jun. 2012.

BARROS, Thiago Henrique Bragato, “Sem gestão não há difusão e acesso. Aspectos histórico-conceituais da arquivística canadense e brasileira”, Revista Acervo, Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 68-85, set./dez. 2020.

BARROS FILHO, Eduardo Amando de; Os arquivos da FCBTVE: dificuldades para uma história da tv no Brasil. Revista do APESP. São Paulo, ano vi, nº 11, p. 191-192, outubro de 2020.

CABRAL, Rosimere Mendes, “Arquivo como Fonte de Difusão Cultural e Educativa”, Revista Acervo, Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 35-44, jan./jun. 2012.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. “Os arquivos e o acesso à verdade”. In: Santos, Cecília Macdowell; Teles, Janaina de Almeida (orgs). Desarquivando a ditadura.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Memória e justiça no Brasil. Volume II. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores, 2009.

CHAVES, Marcelo Antonio, “Giro conceitual e de prática no programa de difusão do APESP”, Revista do Arquivo, edição número 10 de 2020, p.54-55, [introducao_dossie_chaves.pdf \(arquivoestado.sp.gov.br\)](#) São Paulo, Ano V, Nº 10, p. 54-59, junho de 2020.

CHUVA, Marcia Regina Romeiro, “Arquitetos da Memória – socio gênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930 -1940)”, 2009, 1ª edição, Editora UFRJ, Rio de Janeiro.

FREIRE, Paulo, “A Pedagogia do Oprimido”, 5ª edição, São Paulo: Cortez, 2001a.

HEYMANN, Luciana Quillet. Os fazimentos do arquivo Darcy Ribeiro: memória, acervo e legado. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, no. 36, julho-dezembro de 2005, p.43-58. <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/download/2246/1385>

MAGALHÃES, Aline Montenegro. ‘Um cemitério de estátuas indesejadas’. Site: Exporvisões, Miradas afetivas sobre museus, patrimônio e afins. <https://exporvisoes.com/2020/07/04/um-cemiterio-de-estatuas-indesejadas/> Acesso em 20/07/2020.

PACHÁ, Paulo e KRAUSE, Thiago. ‘Derrubando estátuas, fazendo história’. Revista Época, 19/06/2020.

RIBEIRO, Darcy; O livro dos CIEPS, p.56, Bloch Editores S.A., Rio de Janeiro, 1986.

RIBEIRO, Darcy, O novo livro dos CIEPS, p.85, Videoeducação, Monica Segreto e equipe, Informe de distribuição restrita do Senador Darcy Ribeiro, Brasília, Gabinete do Senador Darcy Ribeiro, Brasília, 1991.

ROCHA, Eliane Cristina de Freitas; PARRELA, Ivana Denise, “Com a palavra, o usuário” O que dizem os usuários do Arquivo Nacional sobre suas pesquisas na instituição, Revista Acervo, Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 227-238, set./dez. 2020

ROCKEMBACH, Moisés; Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional, Revista Informação Arquivística, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 98-118, jan./jun., 2015.

SILVA, Luiz Antonio Santana da; MADIO, Telma Campanha de Carvalho. Uma discussão sobre documento audiovisual enquanto patrimônio arquivístico cultural no

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Brasil. Ibersid. 6 (2012) 179-185. ISSN 1888-0967. Universidade Estadual Paulista, Unesp, SP, Brasil.

VOGAS, Ellen Cristine Monteiro, “Estratégias e Possibilidades dos arquivos pessoais frente aos novos usos dos documentos arquivísticos: o arquivo Darcy Ribeiro”, 2011, Niterói, UFF.

ZAIA, Iomar, Revista da APESP, São Paulo, Ano V, Nº 10, p. 60-71, junho de 2020. artigo_iomar.pdf (arquivoestado.sp.gov.br).

10 - FONTES

ANDRADE, Teresa Julieta Santos, nº do Processo:E-26/171.148/2004, Projeto FAPERJ, - Auxílio a Projetos de Inovações Tecnológicas - 2015/2, Pedido: 219315.

CARVALHO, Sérgio Drummond Madureira. Plano de Gestão 2018-2020 - Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch. Rio de Janeiro, setembro de 2017 FAETEC.

DEWEI, John. https://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_Educacional_Carneiro_Ribeiro#:~:text=O%20Centro%20Educativo%20Carneiro%20Ribeiro,estado%20da%20Bahia%2C%20no%20Brasil. (com adaptações, acessado em 23/11/2020).

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988, inciso XXXIII, do artigo 5º.

EDUCAÇÃO PELA TEVÊ – CATÁLOGO DA PROGRAMAÇÃO, Secretaria Extraordinária de Programas Especiais – Governo do Estado do Rio de Janeiro – Universidade do Norte Fluminense – Programa de Educação a Distância, p. 5 e p. 24, Rio de Janeiro, 1994.

FERRAZ, Isa Grynspin, entrevista que fala sobre o Centro de Teledifusão, acessada em 24/01/2020 - <https://www.youtube.com/watch?v=i6FF2DEwPBQ> – Regimento Norteador das Unidades Escolares da Educação Básica / Técnica da Rede FAETEC. Disponível em <http://etejk.com.br/wp-content/uploads/2015/09/regimento.pdf>. Acesso em 19 set.2018.

LINHARES, Maria Yeda Leite, fgv.br/cpdoc/acervo/historia-oral/entrevista-biografica/maria-yedda-linhares (com adaptações, acessado em 23/11/2020).

PAVARINI, Paulo, Inclusão digital: experiências e desafios com tecnologias de informação e comunicação | Maciel | Revista Teias (uerj.br) - <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/23876/16849>

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

REGIMENTO NORTEADOR DAS UNIDADES ESCOLARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA / TÉCNICA DA REDE FAETEC. Disponível em <http://etejk.com.br/wp-content/uploads/2015/09/regimento.pdf>, acesso em 19 set.2018

RIBEIRO, Darcy, (verbetes Fundação Getúlio Vargas - <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbetes-biografico/ribeiro-darci> - acessado em 13/03/2021- adaptado).

ROCHA, Jessica Norberto; MAGALHÃES, Danilo; MASSARANI, Luisa; DAHMOUCHE, Mônica Santos. De Cecigua a Fundação Cecierj: trajetórias na educação em ciências e na divulgação científica no estado do Rio de Janeiro / - Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2020. 172 p.; 25 x 21 cm. ISBN: 978-85-458-0238-9 DOI: 10.18264/ebook-cecigua 1. Educação. 2.https://www.cecierj.edu.br/wp-content/uploads/2020/12/livro_cecierj_25x21_AD.pdf

SILVA, A.A.A. et al. Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch: conhecendo o Banco de Imagens Darcy Ribeiro. In: CEMEF. (Org.). História e Memória da Educação Profissional no Rio de Janeiro: coletânea de artigos de autores da rede FAETEC. Rio de Janeiro: Multifoco, 2017.

SOUZA, Geisa Alchorne, Projeto FAPERJ, Edital: ADT1 - Auxílio a Projetos de Inovações Tecnológicas - 2015/2, Pedido: 219315 - Resumo Estruturado para Divulgação.

TAVARES, Marcus, Projeto FAPERJ, - Auxílio a Projetos de Inovações Tecnológicas

TEIXEIRA, Anísio.https://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_Educacional_Carneiro_Ribeiro#:~:text=O%20Centro%20Educativo%20Carneiro%20Ribeiro,estado%20da%20Bahia%2C%20no%20Brasil. (acessado em 23/11/2020).